

O C A T A O.

Verdades nuas, para homens livres, só criadas forão.

Felinto Elysio. Vid. de J. La Fontaine.

Subscreve-se para esta folha na Typographia do Diario rua d'Ajuda n. 115, por 2\$000 rs. trez mezes, duas folhas por semana.

RIO DE JANEIRO. NA TYPOGRAPHIA DO DIARIO 1832.

INTERIOR.

JA que o Governo em vez de informar a Nação do estado verdadeiro e official de cada uma das Provincias, occupa o seo Jornal com diatribes infamantes contra Cidadãos pacíficos, contra os Membros do Poder Judiciario, contra Representantes da Nação, contra todos, em fim, que não querem ser escravos: nós cujo fim é illustrar o Povo, iremos procurar em os Jornaes estrangeiros essa informação, e esclarecimento que a s não querem dar os nossos Pais da Patria. Antes porem de começarmos com o Artigo que nos propomos copiar, perguntaremos sempre: Qual a cauza de tal silencio á respeito do Pará? E' ignorancia? O Governo nada sabe daquella Provincia? nada lhe communicarão esses *figadaes instigadores* do NOVO PACTO DE FAMILIA, com que pretendão sustentar, embora com menoscabo da Constituição e boa Ordem, os Idolos de quem recebem, a Lei e o Oiro? Para retalhar assim nossa Patria; para por tão insolita maneira comprometterem a Paz Publica, souberão elles o meio de comunicação com aquella Grande Irmã Brasileira; mas para exporem aos olhos do Publico os desatinos e commettidos, as perseguições que a opprimem, e talvez a devastem para longo tempo; até lá não alcançou ainda o Governo do Sr. Vergueiro, este *lince* em administração, este *herculeo Pai da Patria*, este *decanado politico* da sisuda Aurora!!! Os males soffidos por aquella Provincia são immensos: Representações se lerão contradictorias umas ás outras na Camara dos Srs. Deputados; e ainda nada nos diz o Sr. Vergueiro!!! Todo occupado com os *ares amenos* da sua *dehiciosa*, mas *emprestada*, Floresta, onde meei-ro com o seo consocio o Sr. Padre José Custodio, destructa a *companhia innocente* de quatro amigos, que ali vão *adoçer-lhe* as amarguras de uma administração tão *trabalhosa*,

mas tão *util* ao Estado: todo occupado com a grande obra de *federar* o mundo; como restar-lhe-hia tempo para *esser nomad*? Não lhe falta que fazer: e ainda nade este pobre homem de Estado ser obrigado a occupar-se do Pará!! *Cela est bien dur!* dizia o Jesuita ao *Mandarin* que lhe affirmava com toda a convicção de sua não jesuitica consciencia, que de grado perdoaria tudo de que utilidade resultasse ao Genero humano; mas que cria firmemente não haver caso *algun* em que podesse a mentira prestar serviços á Verdade. Sem duvida é *uma crueldade* exigir tanto do Governo; mas a curiosidade nos obriga á discorrer por esta forma; que no-lo perdoe o Sr. Dr. Vergueiro; e lêa o que diz ao Mundo Civilisado uma Folha dos Estados Unidos, intitulada *Salem Gazette* de 12 de Outubro do corrente, acerca do estado politico daquella infeliz Provincia.

“ Brasil Os factos seguintes respectivos á uma das Provincias do magnifico mas infelizmente desorganizado Imperio, os recebemos nós por via de pessoas que recentemente se communicão com nosco, e que temos toda a razão de crer authenticos. Depois da chegada n' Pará do Novo Presidente *Machado de Oliveira*, e do Commandante das Armas *Seabra*, a publica tranquillidade tem sido perturbada por manobras de um partido obscuro, composto a mer parte de pretos, (of blacks) cujos chefes, o Padre *Baptista Campos*, *Manoel Sebastião* e *Camecran*, são ja ali bem conhecidos pelos planos de proscricção com que esperavão elles reformar o seo Paiz. Os Cidadãos que se lhe tem opposto aos males que se seguirião de taes planos, s' presentemente perseguidos com a maior crueldade. Não querer cooperar com semelhantes criaturas, ou distinguir-se por merito, occupação, ou riqueza; é sufficiente motivo para ser prezo, ou forçado á deixar sua Patria. Companhias de saltadores infestão as agoas do Amasonas, exercitando toda sorte de crime,

a declaração publica o fazer por ordem de seus Chefes e pessoas, tendo sido assassinadas mesmamente de suas familias, outras em suas casas e seus mutilados corpos lançados ao Rio. Não tem taes horrores e ultrages sido limitados ao roubo e assassinato dos Portuguezes. Um Cidadão dos Estados Unidos fora roubado de sua propriedade, e demais ameaçado de uma maneira a mais insolente, somente por haver tido a audacia de defender o piloto de um dos seus botes da furia dos assassinos. As casas dos plantadores são roubadas e queimadas pelos Calhambólas, que vivem amontados nas brenhas.

O famoso Padre Baptista Campos, vagabundeava ha longo tempo no interior, sem poder attrahir uma só pessoa notavel ao seu partido; com tudo havia empregado um grande numero de Padres tão máus (wicked) como elle, em persuadir os Indios a fazer guerra aos Brancos; e infelizmente haviam deparado succedido nisso: os Maves (uma Tribo de Indios Selvagens) que se tem ate aqui comportado pacificamente, achão-se agora de baixo do Commando de dois Padres, praticando crueldades inauditas, não só contra os Habitantes, como contra os infelizes viajantes, encontrados em lugares não frequentados, e sem escolta.

As pequenas Cidades Serpa, Faro, e Villa Nova da Rainha, tem sido o theatro de muitas perturbacões. O Coronel Commandante da Guarnição do Rio Negro fora decapitado pelos seus proprios Soldados, de clarando-se ao depois esta Comarca independente da Provincia do Pará: os Proprietarios de terras do interior que fogem a procurar abrigo na Capital, nella de parão com um novo genero de tortura, forçados a escolher entre um apparente processo, ou pagar alguns centos de dollars, por outros ter o seu *ou dar a bolsa, ou a vida!!!*

Medo e terror era o que reinava de uma extremidade á outra da Provincia; de modo que as ultimas cartas que temos nos informão que á cada momento se esperava presenciar na propria Capital uma horrivel matança.

Alguns dos malvados enviados como emissarios para angumentar o partido no interior, foram energeticamente repellidos pelos Cidadãos Patriotas de Camaná, uma Povoação bastante grande; apenas poucos dos Habitantes foram tomados d'improviso, e presos. Os moradores da grande Ilha do Marajo, e do restante da Comarca deste nome persistem em um semelhante espirito de opposição, de maneira que é provavel que o Partido de Baptista nada ali gånhe.

O Presidente da Provincia, ou por conveniencia, ou por medo limitou suas medidas a duas embarcações fraccamente equipadas, e pobremente provisionadas d'armas e munições, enviadas pelo rio acima, que voltarão sem fazer uma só prisão, excepto das

estiverem de algumas das vira-
cidade. A Policia da Cidade
mente activa em verificar a rebeldia
um dos Cidadãos addictos á Ordem, e es-
bem do seo Paiz; a fim de os prender á
primeira voz. No meio destas desordens o
imbecil; ou talvez o manhoso Presidente con-
tenta-se com publicar Proclamações, suppli-
cando á estes assassinos *pelo amor de Deos*
(está em italico no original) á voltarem para
suas casas. Havia ruge-ruge na Cidade, que
os malvados erão supridos com luziz do Ar-
senal do Governo; o que sendo assim, é
evidente que o Presidente *Machado*, e o Com-
mandante militar *Seara* estão em a melhor
intelligencia com aquelles bandidos."

Ainda não falamos no festejo dos Annos do nosso Joven Imperador; achava-se ja na imprensa a nossa folha de terça feira passada. Não seguiremos a *commun cantiga* dos Regedores de Panegiricos, os quaes importã-se mais com as palavras, e seus enfeites, do que com a genuina significação das coisas. Seo fim é pintar o exterior da Festa; então ahi vem a serenidade do Dia, o azulado miúdo dos Ceos, o risonha da natureza, e em fim a riqueza, variedade, e novidade do festejo. No seu fim é outro. Que parecia então o Povo desta heroica Capital, tantas vezes ultrajado pelos Moderados Jacobinos, ao yêr miar o Fausto Dia que annunciava o Nascimento d'um Principe Americano. Chefe de uma Monarchia baseada nos Sacrosantos Direitos do Homem? Que votos fazia e faz pelo Augusto Penhor de nossa politica Stabilidade, de nossa futura Oportencia, de nossas Liberdades em fim? Que é, porem que parecia affligir-o? Eis o que procuram e por todos os medos observar em as acções, e fisionomias de nossos Concidadãos; é só assim que poderemos provar ao Mundo civilizado, qual o Credo Politico da maioria do Povo; que tal seja o trabalho dos Escritores Publicos dos diferentes Pontos do Imperio; que nos elles expozão com franqueza o resultado de suas observações; e nós nós acharemos em estado de confundirmos os orgememos *Convencionistas* e padrinhos da Dictadura de um Senhor por quem suspirão.

Mais que muito fôta brilhante o Cortejo no Paço da Cidade. Esta cerimonia que ha tempos para cá tem sempre sido de mesquiãha apparencia, todos sabem por que; no Dia 2 sem o apparato desses bejamaões feudzes das Cortes absolutas, apresentou o aspecto de uma Festa que toda de Família, mas Nobre, e Pomposa convenceo á todos do respeito e affeição verdadeiramente cordial que o Heroico Povo Fluminense presta ao seo Joven Monarcha. A Guarda Nacional nunca se apresentara mais brilhante; e na verdade a Festa era desta: Quem mais do que o Cidadão activo tem interesse na sustentação da Monar-

Constituição? Quem mais do que a G. N. tem dado provas de fervorosa adhesão á Pessoa do Chefe do Estado, confiada á sua coragem, e amor da Ordem? Quem mais sacrificios tem feito, soffrido maiores incommodos, do que esses Cidadãos Soldados para a manutenção da Paz interna, embora os tenham querido opprimir Administradores inhabeis, e reconhecidamente demagogos: Qual tem sido o seu procedimento? Quem fora que suplantára em 30 de Julho a medonha Hidra da anarchia cercada de todos os horrores de uma Convenção revolucionaria? Embora d'entre elles alguns, (e Commandantes de Corpos!!!) nesse Dia de horror, enganados, ou pervertidos pela intrinsecas demagogicas dos Corifeos da *Seit Dictatorial*, profanassem com representações anarchicas, e calumniosas a Nobre e Ilustre Força á que pertencem, a grande Cohorte Nacional, O Corpo essencialmente Defensor da Constituição: ou ja arrependidos, ou em tão pequeno numero são elles hoje que em nada fazem desmerecer o lustre, ou manchar a pureza, de tão acrisolado regostjo; deixando convencida a Nação de que outro igual acontecimento não terá mais lugar.

Se observavamos a parte do Povo que se compunha de Paisanos, é acima de toda a expressão o que poderíamos dizer acerca do entusiasmo que o distinguia. Parece-mo-nos torra porem o painel representado pelos nossos Ministros, dos quaes apenas um, soube que aquelle dia era de grande gala, para se não apresentar ao lado do Monarcha, como se a par estivera de quatro amigos em uma festança de campo.

Para se tornarem mais notaveis nem ao menos quiz ir de beca o Sr. Hermeto, nem de farda o Sr. Torres; mas com as suas azarquilhas *du matin* parecião bem o que realmente são. Com desprazer notára o Povo que um só dos Membros da Regencia parecia occupar-se do Joven Principe, em cujo nome governa a Regencia do Imperio. Onde, dizia cada um dos Spectadores essas atencões de amigo, que tão nobre união fazem com os respeitos de subditos? O Ministro da Justiça todo occupado com o Juiz de Paz do Sacramento, que lá se achava, o para que, ignoramos; apenas dava indicios de saber onde estava, quando atordado pelos Vivas soldados por uma multidão immensa de Povo, transportado de sincero jubilo, lançava os olhos para o Augusto Objecto daquellas demonstrações d'alegria: Dois Membros da Regencia retirados, como que tinham ar de enfadados, porque negado lhes havia o Povo o entusiasmo quando de *officio* entoára O *Viva á Regencia* o Commandante Geral das Guardas Nacionaes.

Foi então que descobrimos nos semblantes de todos essa afflicção pelo Porvir de nossa Patria, durante os 12 annos que nos restão ainda de Minoridade do Principe que por

todos os titulos REI FILHO DA NAÇÃO! Parece-nos que diz cada um: Oh Deos dos Imperios! em alguma epoca necessitára uma Nação do Auxilio Poderoso do Vosso Omnipotente Braço, para a Salvar do abismo em que sacrilegas mãos trabalhão por precipita-la: Se algum Principe abençoado; adorado pelo Povo necessitára jamais do Escudo de vossa Justiça e de vosso Poder para vencer os perversos, que, á frente de uma facção desenfreada, e forte com prejuizos nacionaes, lidão por derribal-o: Essa Nação, é o Brasil: Este Principe é O Joven Pedro 2.º Os Braços dos Bons estão promptos á defendel-o: mas as intrigas dos Sycophantas redobram de vigor: O meio que resta é triste. Só Vós, oh! Providencia Divina, podeis Salvar-nos sem a dureza do sacrificio.

Correo como certo que o Ministerio ia aposentar para cima de deseseis Magistrados; a fim de metter gente nova, que mais do que pudesse ajudar o Governo nos altos interesses e projectos que deve reanisar á favor da Nação. Na verdade elles tem sido remissos no executar das ordens, e cada vez se vão tornando *mais indignos* da graciosa protecção dos nossos Administradores que nada sabem se não trilhar o caminho do passado, gritando que fazem obra nova. Mas quem fora o novo Valentão que nos deu o prazer de annunciar mais esta vez que o GOLPE FALHOU? Os nossos homens são bem infelizes em seos planos! Aos Ministeriaes cumpre dar-nos a explicação do enigma.

Causa riso de desprezo vêr a mortificação com que o *Diario do Governo* de 3 do corrente, dando conta do Festejo do Anniversario Natalicio de S. M. I. O Senhor D. Pedro 2.º, evita o pronunciar o nome do Tutor!! O nosso Joven Imperador andou sempre acompanhado pelo seu illustre Tutor: o Povo em as suas demonstrações de jubilo distinguio sen. te este Venerando Benemerito da Patria com VIVAS ao Tutor, ao Herde da nossa Independencia, ao Sr. José Bernardino de Andrada, &c. ao mesmo tempo, que nem um só lhe escapára á nossa Regencia *Legal*. Que faz o Governo para vingar esta afronta? Ordena que se não falle no Tutor, e se faça crer assim á quem não esteve na Capital no Dia 2, que o Imperador não fora acompanhado pelo seu Tutor, e que o Povo nenhuma atencão paga á este ultimo. E' pueril o nosso Governo não? Em que parte do mundo acoutaria tão ridicula e pequenina vingança de um Governo para com o Tutor do Augusto Monarcha da Nação? Em que estado se acha nossa Patria! Que homens a regem? De que nobreza e grandeza d'aliar são elles dotados? Que superioridade de engenho nos

trão ter, comparado a seus Concida-
dos, para d'elles poderem recorrer esse pres-
tigio, essa influencia, essa força moral, uni-
ca capaz de governar os Estados sem ty-
rania, ou perseguição! A é onde desce o
nosso Governo quando trata de tomar uma
vingança? Como pretende elle mostrar a Na-
ção que o Projecto da Remoção do Tutor,
não fora uma conspiração contra sua pes-
soa, e para um fim, que se tem suscitado,
mas ainda não inteiramente provado? Assim
como que a *Convenção revolucionaria*, ou o
tal GOLPE QUE FALHOU não fora uma
outra conspiração em vingança do Senado,
por se oppor ao complemento da primeira
conspiração? Ora; quaes serão, á vista dis-
te, as impressões que produzirá o conheci-
mento destes factos em os Homens impar-
ciaes naturaes, ou Estrangeiros, dentro, ou
fora do Imperio? De respeito? Ou de des-
prezo?

E por que teve tanto cuidado o Diario
do Governo em dizer que o Imperador quan-
do passara pela frente da Guarda Nacional,
ia acompanhado do Regente Brigadeiro Lima.
Para que veio por esta primeira vez á
e em seguimento do Regente o posto
de Brigadeiro? Pretende o Governo com is-
to fazer crer que elle fora acompanhar o Im-
perador por ser *Brigadeiro*, isto é, militar?
Supõe o Governo que um Membro da Re-
gencia não é subdito de S. M. L., e que
por isso lhe seria indecoroso o acompanhar
o Imperador na revista que ia passar? Te-
ve ou não razão o Catão no seo n. 13 de
suspeitar, e por fortes motivos que a nossa
Regencia é da Opinião da *Sentinella do Ser-
ro* que sustentou que o Dia 7 de Abril der-
rubou no Brasil o Monarchismo; a Regen-
cia que é Reformista do Calhamação!

Todas estas questões devem ser quanto antes
respondidas pelo Diario do Governo: por que
já não é pequeno o escandalo que tem da-
do a Regencia em todas as Occasões So-
lemnes, em que apparece o Imperador, dei-
xando unicamente ao Sr. Lima o cuidado
de fazer ao Imperador a Corte que lhe é
devida. E no estretanto saiba desde já o Go-
verno que o Povo muito se escandalisára não
veria a Regencia ir em Pessoa acompanhar
o Imperador em a Revista que passou: esta
era sua obrigação; pois que perante o
Imperador, e para com o Imperador é tão
subdita, como outro qualquer Cidadão, e
obrigada em sua qualidade politica, quando
não seja a isso necessitada pela decencia e
publica cortezia, á prestar estes e outros offi-
cios, e não se pode desculpar com a unica
razão plausivel, com que quererão alguns ex-
plicar aquella circumstancia, isto é, que o
Sr. Lima sendo o Presidente da Regencia,
a representa; por quanto elle só o faz quan-
do, a Regencia em Corpo, moral, ou phi-
sicamente se acha impedida de por si mesmo
preencher os seus deveres. Ha muito que va-

ga o rumor que somente o Sr. Lima viu
a Joven Monarchia: cumpre igualmente que
se isto saiba com certeza; e se o faz tão-
to porque é *Brigadeiro*!! Fôra o Sr. Lima
o unico que se achava em S. Christião,
no dia em que para aquella Quinta partira
o Imperador. Também é porque é *Brigadei-
ro*? A Nação está ja farta de tanto motivo
de desgosto.

Não podemos deixar de unir-nos aos cla-
mores do Povo sobre o modo, por que tem
a nossa Camara Municipal desempenhado as
atribuições que pela Lei de sua criação lhe
forão conferidas; podendo dizer-se que na-
da, nada tem feito durante os seus
quatro annos de existencia. É impossivel ha-
ver nem maior desleixo em o acao, e orna-
mento da Cidade do que se tem tido: é in-
crível a nenhuma attenção prestada á repa-
ração das ruas; quasi que pela maior parte
dellas já se não pode passar. A cada canto
ou lugar, quasi se encontra um monturo,
ou agoa estagnada. Todos crerão que a
nossa Municipalidade cuidaria de um modo
mais activo e paternal dos interesses dos Ha-
bitantes do seo Municipio; mas pode dizer-
se que foi tudo pelo contrario. Nenhum em-
bellamento útil, se tem proposto. Parece que
apenas trabalha o Pado de nossa Patria
para provar que tudo entre nós vai para traz.

Os Jornaes ministeriaes batidos de todos
os lados procurarão guarida nas traducções
de livros que todos conhecem, e isso feito,
permuta-se-nos a expressão *pura e simplesmente*,
isto é, sem o menor acrescimo de sua ca-
sa; e desta arte pertendem os Corifeos da
Seita fazer acreditar que as questões estão
respostadas, por exemplo que a Regencia é
legalmente constituida, que o Governo não
se tem proposto á dictadura, que a Regen-
cia não mostrou a menos decente parciali-
dade acerca das Reformas; de um lado le-
vantando *eulternecidas antifonas* de louvor ás
do Calhamação; onde não só se havia des-
truido a Forma de Governo jurada pela Na-
ção, de um modo vergonhosamente opposto
aos juramentos prestados, e direitos confe-
ridos pelo Povo aos seus Representantes; como
estabelecido uma Republica *sui generis* em
tudo, sem base, sem elemento algum de stabi-
lidade e de Ordem; republica em fim do sa-
bichão Paula Souza! E d'outro lado agastan-
do-se com a Assembleia Geral porque havia só
votado aquellas que em sua Sabedoria e Patrio-
tismo havia julgado uteis e necessarias; co-
mo o prova o Catão no seo n. 13. Acerca do
nosso Ministerio o mais que se pode dizer é
que está tomando ARES na FLORESTA!!! A
Opposição seguirá apazarr disso, a vareda que uma
vez não piara, e que lhe prescrevem as obrigações
de Membros da Grande Sociedade, é quem devem
o ser, e a protecção dos direitos de que detara a
Natureza aos Filhos.